

Se liga, são elas na física



HIPÁTIA (??? - 415)

A minha cidade de Alexandria, uma das maiores do Império Romano do Oriente, era um dos grandes centros de conhecimento do mundo antigo e atraía estudiosos da filosofia, medicina, astronomia, matemática e teologia. Nasci por volta da segunda metade do século III, filha de Téon, um grande matemático e astrônomo muito conhecido naquele mundo do ambiente helenístico. Ele foi diretor do Museu, uma famosa escola de elite focada na filosofia neoplatônica, onde fui professora durante a maior parte da minha vida.

Minha escola filosófica não fazia distinção entre crenças e valorizava a virtude, a beleza interior e a sabedoria acima de todas as coisas. Meus alunos e ouvintes, homens e mulheres, líderes políticos ou pessoas comuns, pertenciam a várias crenças religiosas, inclusive ao Cristianismo. Eu também dava aulas de filosofia pitagórica, segundo a qual a matemática era o princípio básico de todas as coisas, como a lei do universo. Além de filosofia, eu ensinava, geometria, matemática e astronomia.

Para ajudar o estudo de meus alunos, revisei e comentei grandes clássicos da antiguidade, como a *Aritmética* (Diofanto), *Os Elementos* (Euclides) e o *Almagesto* (Ptolomeu). Parte dessas obras se perdeu com o tempo e o que se conhece delas atualmente contém acréscimos meus. Escrevi uma obra com comentários sobre *As Cônicas*, de Apolônio de Perga.

Além de atuar como professora, contribuí para a vida prática. Aperfeiçoei as tabelas astronômicas de Ptolomeu: elaborei um *Cânone Astronômico* muito útil para a orientação de viajantes. Não só construí astrolábios e hidrômetros, como redigi manuais que ensinavam como fazê-los. Inventei um algoritmo de divisão na base hexadecimal, sistema que usávamos na época.

Além das minhas aulas, eu ministrava palestras para um público mais amplo nos imponentes salões de Alexandria. A admiração que meus discípulos tinham por mim não era pouca devido à qualidade dos meus ensinamentos e à autoridade moral.

Sinésio de Cirene, meu querido discípulo, me escrevia várias cartas e quando enviava correspondências para seus colegas, fazia referências muito elogiosas a meu respeito. Em uma destas correspondências, ele disse que "nós vimos com nossos próprios olhos e ouvimos com os nossos próprios ouvidos a dama que legitimamente preside sobre os mistérios da filosofia...".

Alexandria vivia uma atmosfera diversa, com cristãos, judeus e pagãos. A cidade era uma esquina de várias culturas e religiões. Mas na minha época, à medida que se consolidava o Império Bizantino, vivíamos conflitos políticos e perseguições religiosas.

Eu era conselheira de Orestes, governante de Alexandria e fui criticada por cristãos radicais de exercer o paganismo. Alvo de intrigas políticas, fui acusada de blasfêmia e de promover sentimentos anticristãos. Apesar de eu nunca ter expressado aversão ao Cristianismo (ao contrário, quase todos meus alunos eram cristãos), no ano de 415, um grupo de cristãos extremistas me atacou. Fui assassinada brutalmente.

continua

Durante os séculos seguintes, me homenagearam de várias formas. O artista renascentista Rafael Sanzio pintou minha imagem, hoje no Museu do Vaticano: seu quadro foi batizado de *A escola de Atenas*. Baseado na minha história, o filósofo iluminista Voltaire criou um mito de mulher que se opôs à dominação religiosa e defendia a razão.

O historiador e romancista inglês Charles Kingsley escreveu uma obra de ficção em 1853 centrado na minha vida: *Hypatia, or the New Foes with an Old Face*. O romance se popularizou tanto que acabou servindo de base para peças de teatro, séries de TV e filmes, como *Ágora* (2009), do diretor espanhol Alejandro Amenábar.

REFERÊNCIAS

Livros:

"Hipátia de Alexandria", de Maria Dzielska, primeira edição no Brasil em 2009, Editora Relógio d'Água.

"Viagem Iniciática de Hipátia: Na Demanda da Alma dos Números", de José Carlos Fernández, Edições Nova Acrópole, primeira edição em 2010.

"Hypatia: Life, Death, and Works", de Alan Cameron (2016).

"Hipatia de Alejandria, La Filósofa", de Daniel Cerqueiro (2006), Buenos Aires, editora Pequeña Venecia.

"Hypatia: The Life and Legend of an Ancient Philosopher", de Edward J. Watts (2017), Oxford England, Oxford University Press.

Créditos

Texto: Florência Costa

Retratos: Rayane Oliveira da Silva Pires

Identidade visual da exposição: Camila Moesia

Template: Marina Moesia

